

Sergento Paulo: D
O Pepebista

Documentação:

Segurança / Penitenciárias

2) "Sou oficial há muitos anos e estou apreensivo, desanimado, descontente com esta situação atual vivida pela Polícia Militar". Reportagem de Percival de Souza. Jornal da Tarde, 08/10/80.

"O atendimento de emergência – telefone 190 – é precário e demoradíssimo. As viaturas que existem estão em más condições, sujas e quase sempre paradas nas oficinas. E pior ainda: há duas semanas, todos os treinamentos de tiros foram suspensos, pois é preciso racionar munição. (...) A insegurança ronda as ruas, as praças, as lojas e as residências; amedronta os pedestres, os motoristas, os comerciantes e os moradores. (...) Para controlar essa escalada de criminalidade, a Polícia Militar dispõe de menos de mil viaturas e em torno de 55 mil homens em todo o Estado. Na semana passada, tivemos um exemplo dessa melancólica situação: em São Mateus, paupérrimo bairro da Zona Leste da cidade, dois soldados e um sargento faziam patrulhamento a pé, justamente em razão da falta de viaturas. Durante a ronda, detiveram um homem portando cem gramas de maconha e uma bicicleta. Esta, encaminharam ao distrito policial do bairro e a maconha mandaram ao Instituto Médico Legal. O detido tiveram que levar em um ônibus da viação Vila Ema, linha Iguatemi-Glicério (...) Chegou uma ordem do Alto Comando sem meio termo: suspender todas as instruções de tiro, em todas as unidades, em todos os batalhões. A munição precisa ser racionada (...) Podem os policiais militares saírem às ruas sem algemas, tendo de substituí-las por cordas? (...) O descontentamento das tropas é quase geral. Os salários são baixíssimos".

3) "A Polícia Insatisfeita". Reportagem Fausto Macedo. Jornal da Tarde, 01/12/80.

"Muitas vezes o soldado compra do próprio bolso para não sair a descoberto. Os uniformes? Todo mundo quer pelo menos dois jogos por ano. Mas já faz dois anos que não recebemos nenhum fardamento (depoimento de um oficial do Corpo de Bombeiros) (...) Por exemplo: um cidadão liga para o Centro de Operações e diz que foi assaltado. Então, o PM que atender pergunta primeiro se o ladrão já fugiu. Em caso positivo, a vítima terá de aguardar horas e horas, às vezes 2 ou 3 dias para ser atendida"

4) "Pepebista elogia a PM". Folha de S.Paulo, 18/06/98.

"Paulo Maluf afirmou anteontem, em depoimento à Polícia Civil 'confirmar a competência' do atendimento prestado. A afirmação está no inquérito instaurado pela Polícia Civil para apurar se o ex-prefeito cometeu crime ao telefonar para o serviço, que atende emergências, simulando uma ocorrência".

5) Termo de Declaração de Paulo Salim Maluf à Polícia Civil, que "confirmou a competência dos policiais militares". 16/06/98.

6) Coluna "Jogo Rápido". O Estado de S.Paulo, 12/10/98.

"(...) Paulo Maluf quis ironizar a informação de que Mário Covas comprou 6 mil carros para a polícia e ele apenas 2 mil. (...) 'O repórter foi contando as viaturas da Polícia Militar do começo da 23 de maio até a Luiz Carlos Berrini, e topou com 14'. (...) 'O senhor mandou ele contar, ele contou', disse o jornalista. (...) 'Com todo o meu respeito, eu duvido da informação; na 23 de Maio não tem 14 viaturas...', insistiu o pepebista (...) Maluf descobersou e passou a falar do PAS".

7) "Distritos já não têm lugar para presos; policiais temem o caos". O Estado de S.Paulo, 28/06/81.

8) "Pesquisa comprova a violência – Secretário admite situação grave". O Estado de S.Paulo, 02/12/80.

9) "SP, capital do medo". O Estado de S.Paulo, 15/07/80.

10) "São Paulo, capital da violência, vive no medo". O Estado de S.Paulo, 24/05/81.

Jornal da Tarde (08/10/80)

Reportagem de Percival de Souza

"Sou Oficial há muitos anos e estou apreensivo, desanimado, descontente, com esta situação atual vivida pela Polícia Militar." Não estou sozinho dentro deste quadro de desânimo mas junto com muitos oficiais, e também os praças, os sargentos, cabos e soldados.

"A PM, um lugar onde falta tudo. Até fardas."

Faltam homens e viaturas. As armas são insuficientes, as fardas são velhas e desgastadas. O atendimento de emergência - telefone 190 - é precário e demoradíssimo. As viaturas que existem estão em más condições, sujas e quase sempre paradas nas oficinas. E pior ainda: há duas semanas, todos os treinamentos de tiros foram suspensos, pois é preciso racionar munição. Mas a crise existe e é confirmada aqui, pelo Jornal da Tarde, através de um expressivo depoimento de um oficial da própria Polícia Militar. Ele fala da falta de homens e de viaturas, do baixo rendimento das patrulhas; da precariedade do atendimento de emergência e da última ordem do Alto Comando - suspensão de todos os treinamentos de tiros, em todos os quartéis, para economizar munição. Fala ainda, das causas da corrupção que envolve os policiais militares, entre vários fatores, os baixos salários.

O Oficial destaca, ponto por ponto, os pormenores da crise na Polícia Militar, que é a responsável direta pelo policiamento desta cidade - que vive sob um clima de Intranquilidade. A insegurança ronda as ruas, as praças, as lojas e as residências; amedronta os pedestres, os motoristas, os comerciantes e os moradores. Em São Paulo acontecem diariamente, 80 assaltos além de cinco assassinatos, quase 60 furtos de automóveis e uma dúzia de invasões de residência.

Para controlar essa escalada de criminalidade, à Polícia Militar dispõe de menos de mil viaturas e em torno de 55 mil homens em todo o Estado. Um efetivo Insuficiente, como se pode concluir. Na semana passada, tivemos um exemplo dessa melancólica situação: em São Mateus, paupérrimo bairro da Zona Leste da cidade, dois soldados e um sargento faziam patrulhamento a pé, justamente em razão da falta de viaturas.

Durante a ronda, detiveram um homem portando cem gramas de maconha e uma bicicleta. Esta, encaminharam ao distrito policial do bairro e a maconha

mandaram no Instituto Médico Legal. O detido tiveram de levar em um ônibus da Viação Vila Ema, linha Iguatemi - Glicério prefixo 107 161. Mas existe algo pior ainda, e isto é recente, de duas semanas atrás . Chegou uma ordem do Alto Comando sem meio termo; suspender todas as instruções de tiro, em todas as uniddes , em todos os batalhões. A munição precisa ser racionada.

Imaginem se isso é possível. Munição racionada. E quantos oficiais não tiveram de suspender os seus planos , em razão dessa ordem? E quanta insegurança essa ordem não está trazendo às tropas?

Podem os policiais militares saírem às ruas sem algemas, tendo de substituí-las por cordas? Pode uma ocorrência ser atendida com a necessária urgência se não há viaturas em disponibilidade? Pode um policial militar enfrentar bandidos sem munição? Um acidente, sem uma gaze ou esparadrapo? É pela falta disso, de todo esse material importantíssimo, que uma pessoa, muitas vezes, é obrigada a aguardar horas e horas seguidas por um atendimento, depois de pedir socorro pelo telefone 190.

Salários baixos

O descontentamento bas tropas é quase geral. Os salários são baixíssimos. E posso garantir que quase 99% dos praças, soldados, cabos, sargentos, e até os oficiais, tenentes e capitães, são obrigados a manter um segundo emprego. Veja por aí soldados fazendo segurança em empresas particulares - o caso dos rapazes lá da rua 24 de maio, que davam proteção para os comerciantes de uma galeria, e outro dia acabaram matando um homem. E tem soldados que nas horas de folga apanham um carro e vão trabalhar na praça , a madrugada inteira. Então, são estes homens , cansadíssimos e desanimados, que fazem da polícia um bico, nada mais que isso, que vão entrar numa viatura para cumprir a sua missão. Será que nestas condições vai poder cumprir razoavelmente o seu trabalho?

A Crise, uma velha preocupação dos juristas

JT tem fundamento. Inclusive, no relatório feito por um grupo de juristas que estudou, causas e formas de combate à criminalidade violenta. Desse relatório, encomendado por Petrônio Portela e entregue ao ministro Abi-Ackel, da justiça, não se ouviu falar mais - do mesmo modo como as questões importantes de organização da Polícia Militar são inexplicavelmente adiadas.

Os juristas mostraram ao governo, e a quem mais pudesse interessar, que a precariedade do policiamento ostensivo é "Impressionante". Cidades citadas como exemplo: São Paulo (em primeiro lugar), Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. Explicação:

"Nas ruas há pouca vigilância policial para o fim de preservar e manter a ordem. Fica a população destutelada e desprotegida . Carros patrulheiros que circulam pelos bairros da classe média e região periférica são poucos e sem condições de atender às exigências das grandes ocorrências delitivas." Essas revelações, esclareceram os juristas, não foram feitas por "ouvir dizer", e sim com "dados coligidos e oficialmente obtidos". Em outras palavras; não há o que se discutir. E são esses dados - oficiais - que mostram "toda a deficiência da organização policial nessa área, pondo em destaque a circunstância de que , em razão da ausência do número suficiente de viaturas, ausência de canais de comunicação e pobreza na área técnica, o policiamento ostensivo é realmente precário, fato que concorre em larga e intensiva escala para o aumento da criminalidade , notadamente hoje na área periférica daquelas cidades mais populosas."

Os juristas advertiram, ainda: este relatório permitiu, pela primeira vez no Brasil, que se tivesse em mãos um "quadro completo da área de segurança pública em todos os Estados, de sorte a visualizar a situação que está com urgência a reclamar o atendimento das sugestões propostas".

Os juristas foram além; demonstraram que o policiamento ostensivo "está sendo exercido pela Polícia Militar, cuja atividade, como será visto, é incompatível e inconciliável com a destinação legal dessa corporação, o policiamento ostensivo deve ser exercido também pela Polícia Civil". Outra observação: "Nos grandes centros populacionais a periferia tem sido projetada em uma área de esquecimento quase total, criando não só clima de insegurança para seus moradores que se sentem desprotegidos, como , por outro lado, propiciam aumento desenfreado de criminalidade violenta, sobretudo a relacionada com a área patrimonial."

O Estado de São Paulo (01/12/80)

Reportagem de Fausto Macedo

1." A Polícia Militar não tem hoje 50% dos revólveres que deveria ter, para policiar a cidade. Munição?

Muitas vezes o soldado compra do próprio bolso para não sair a descoberto. Os uniformes?

Todo mundo quer pelo menos dois jogos por ano. Mas já faz dois anos que não recebemos nenhum fardamento."

(Depoimento de um Oficial do corpo de Bombeiros)

2. Malandragem: "Na zona sul, há uma área muito populosa entre o aeroporto e a Vila Mariana. Nesta região a PM só dispõe de uma velha viatura, um corcel enferrujado, ano 69 para patrulhar as ruas. Em outra área, lugar nobre da zona sul, os soldados fazem o patrulhamento à pé, mas nunca distante dos rorelhões da Telesp, assim no caso de alguma ocorrência, eles podem discar para o Centro de Operações e pedir reforço.

"Isto é um fato": nos dias de pico, ou seja, quando ocorre o maior número de assaltos, nas sextas-feiras, a Polícia Militar deixa de atender até 800 ocorrências. Por exemplo: um cidadão liga para o Centro de Operações e diz que foi assaltado. Então, o PM que atender pergunta primeiro se o ladrão já fugiu. Em caso positivo, a vítima terá de aguardar horas e horas, às vezes dois ou três dias para ser atendido. "Aí, então, aparecem a malandragem dos soldados". Se a viatura sofrer algum defeito pequeno, ele mesmo procura uma oficina de um amigo e sempre dá um jeitinho. É por isso que ainda existem viaturas por aí. Porque o soldado acha que se não tiver viaturas, ele não vai ficar encostado, vai dar um duro a pé mesmo.

3. "É por isso que você vê vários soldados com má vontade."

Há casos em que um soldado prende alguém em flagrante e acaba não levando o sujeito até a delegacia; porque se não, com a crise que também passa a Polícia Civil, ele vai passar oito a dez horas esperando a consumação da ocorrência. E o soldado não vai querer perder suas horas de folga.

Pepebista elogia a PM

da Reportagem Local

Paulo Maluf afirmou anteontem, em depoimento à Polícia Civil, que, em telefonema ao serviço 190 da Polícia Militar, pôde ~~"confirmar a competência" do atendimento prestado. A afirmação está no inquérito instaurado pela Polícia Civil para apurar se o ex-prefeito cometeu crime ao telefonar para o serviço, que atende emergências, simulando uma ocorrência.~~

Segundo reportagem publicada pelo "Jornal da Tarde", em 9 de junho, Maluf ligou, identificando-se como "dr. Paulo", para o 190 e fez um queixa falsa, com o objetivo de mostrar supostas falhas no atendimento da PM.

Oito minutos depois do chamado, três viaturas chegaram a seu escritório, por volta das 18h.

Durante o depoimento, que durou cerca de 30 minutos, o ex-prefeito confirmou a ligação, mas negou que tenha feito um trote.

Segundo ele, é de seu "interesse e dever", como candidato, conhecer em detalhes o funcionamento dos diversos órgãos da administração pública.

Maluf negou que tenha ~~feito comunicação falsa e, segundo o delegado encarregado do inquérito, Cláudio Kiss, assumiu a responsabilidade pela ligação.~~

O ex-prefeito deveria comparecer à delegacia somente amanhã, mas preferiu se apresentar espontaneamente na tarde de anteontem. Acompanhado de seu advogado, chegou à polícia uma hora e 30 minutos antes do início do jogo do Brasil.

Segundo Kiss, o artigo 340 do Código Penal considera crime a falsa comunicação de crime ou de contravenção. A pena prevista é detenção de 1 a 6 meses ou multa. O delegado afirmou que um relatório contendo os depoimentos e a transcrição da fita que continha a entrevista será agora enviado ao Juizado Especial Criminal.

Junho

PPB deverá lançar Oscar para o Senado

PATRICIA ZORZAN

da Reportagem Local

Depois de o PPB paulista ter vetado o nome do ex-ministro Antonio Cabrera (PFL-SP) como o candidato ao Senado de sua coligação com o PFL, os dois partidos deverão lançar candidatos próprios ao cargo na eleição deste ano.

A solução, tida hoje como a mais provável por lideranças das duas legendas, possibilitará o lançamento da candidatura do ex-secretário de Esportes Oscar Schmidt, pelo PPB.

O PFL deverá manter a indicação de Cabrera. "O PPB tem total autonomia para decidir se quer lançar seu próprio candidato", afirmou ontem Cláudio Lembo, presidente do PFL paulista.

Suplências

Embora o acordo feito entre os dois partidos para a eleição estadual garantisse aos pepelistas a candidatura ao Senado, a convenção do PPB no último domingo não aprovou o nome de Cabrera devido a divergências quanto às indicações das duas suplências correspondentes à vaga.

Pepebistas e líderes do PFL afirmam que havia um entendimento de que a primeira suplência caberia ao PPB.

Contrariando as expectativas, Cabrera entregou as duas vagas a colegas de partido.

Então, a executiva estadual pepibista recomendou a não-aprovação da candidatura de Cabrera.

"Conversamos várias vezes, mas não nunca houve acordo sobre isso. O PPB terá de apresentar uma justificativa para isso", declarou Cabrera.

"É claro que houve um acordo explícito. Tudo está na ata de nossa executiva", afirmou o presidente estadual do PPB, Marcelino Romano Machado.

Segundo a Folha apurou, o PFL acredita que Cabrera errou ao não cumprir o acordo e, mesmo mantendo o nome do ex-ministro na chapa do partido, avalia que o ex-secretário pepibista seria o melhor candidato da coligação para a disputa.

Com maiores chances de vitória em função de sua popularidade, Schmidt atenderia aos planos do partido, contribuindo para o aumento de sua bancada estadual.

TERMO DE DECLARAÇÕES

Nesta Terça-feira, 16 de Junho de 1988, às 14:35 horas, na cidade de São Paulo/SP., no interior do cartório do 15º Distrito Policial - Itaim Bibi, onde se achava o Doutor CLAUDIO KISS, Delegado de Polícia respectivo, comigo Escrivão de Polícia de seu cargo, ao final assinado, compareceu o (a) declarante retro intimado (a) que, sendo inquirido pela autoridade, responde o que adiante se segue. Do que para constar, lavro este termo.

Eu, Mário Fabricio Neto, Escrivão de Polícia que o digitei.

DECLARANTE

NOME: PAULO SALIM MALUF

R.G.: 1.227.618

FILIAÇÃO: Pai: Salim Farah Maluf

Mãe: Maria Stephano Maluf

Data de Nasc.: 3.9.31

Local: São Paulo/SP

Est. Civil: casado

Profissão: Engenheiro

End. Residencial: rua Costa Rica nº 146 - SP

End. Comercial: Av. Europa, 437 - SP

As de costume nada disse. Sabendo ler e escrever. Inquirido, respondeu: Que, comparece espontaneamente a esta distrital, embora regularmente intimado para próxima sexta-feira p.f., visto que naquela data já tinha compromissos assumidos anteriormente e inadiáveis. Sobre os fatos informa que ao se comunicar com o serviço de atendimento da Polícia Militar, pelo número telefônico 190, não teve o menor propósito de minimizar a eficiência policial, ou de comunicar falsamente a prática de qualquer crime ou contravenção. A sua vontade foi diversa, e até mesmo confirmou a competência dos policiais militares



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO

16º Distrito Policial - Itaim Bibi

14
2

que, de imediato, acorreram ao local apontado como o possível ponto de ataque por terceiros desconhecidos, mas em atitudes suspeitas. Nega ter passado qualquer "trote", conduta que não se identifica com a respeitabilidade sempre devida às autoridades. Ressalta que como candidato ao próximo pleito eleitoral, é do seu interesse, e até mesmo dever, conhecer em detalhes o funcionamento dos diversos órgãos da administração pública, o que irá permitir a exposição do seu programa e o diálogo com os diversos segmentos da sociedade. Quer ressaltar que não fez qualquer comunicação falsa. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela autoridade, pelo declarante e, por mim, Escrivão de Polícia que o digitei.

AUTORIDADE

DECLARANTE

ESCR.

PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

22ª VARA CRIMINAL CENTRAL - PROC 168/98-JE
TERMO DE AUDIENCIA

Processo: 168/98-JE
Autor: JUSTIÇA PÚBLICA
Autor(a) do fato: PAULO SALIM MALUF

Em 2 de setembro de 1998, nesta cidade e comarca de São Paulo, na sala de audiências da 22ª Vara Criminal Central, sob a presidência do Meritíssimo Juiz de Direito Titular da Vara, o Dr. WALTER CESAR INCONTRI EXNER, comigo, Escrevente abaixo assinado, foi aberta audiência de Conciliação nos autos da ação e entre as partes supra-referidas. Apregoadas as partes, compareceram: o Dr. Willian Terra de Oliveira, Promotor de Justiça, o Defensor do autor do fato, Dr. Ennio Bastos de Barros - OAB - 73.163-B, que apresentou neste ato procuração com poderes específicos para transigir no presente feito, cuja juntada foi determinada pelo MM. Juiz. Ausente o autor do fato Paulo Salim Maluf. Iniciados os trabalhos, pelo MM. Juiz de Direito foi dito o seguinte: concedo a palavra ao Dr. Promotor de Justiça, para que se manifeste na forma do artigo 74, da Lei nº 9.099/95. Assim se manifestou o representante do Ministério Público: Ratifico a proposta de fls. 83/86, propondo em primeiro plano, o pagamento da multa no valor de R\$ 13.000,00 (treze mil reais). Em não sendo aceita, pela distribuição de correspondente valor em cestas básicas. Advertido o seu Defensor de que não haverá outra oportunidade para aceitação e fruição desta fase, na sequência responderau que aceitava a proposta apresentada pelo Ministério Público nos exatos termos lançados a fls. 83/86. Pelo MM. Juiz de Direito foi dito: em que pese a ausência do autor do fato, embora regularmente intimado ao ato, verifico que se faz representar por advogado constituído, com poderes específicos para transigir, em especial, no presente caso, conforme instrumento hoje apresentado, razão pela qual dou por válida a aceitação da proposta apresentada pelo representante do "parquet". Por outro lado, tendo em vista que no atual momento se encontra o autor do fato em fase final da disputa para cargo eletivo, verifico que a distribuição de cestas básicas poderia dar ensejo a eventual exploração de ordem eleitoral, razão pela qual acolho a primeira proposta formulada pelo Ministério Público, para o fim de impor o pagamento da multa em pecúnia, no valor de R\$ 13.000,00 (treze mil reais), concedendo o prazo improrrogável de cinco dias para o efetivo recolhimento. Com o pagamento, venham conclusos. Na inércia, certifique-se e abra-se vista ao Ministério Público para oferecimento de denúncia, pedido de arquivamento ou outra providência que entender cabível. Tal valor deverá ser recolhido no prazo de 05 (cinco) dias, sem abatimento

PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

de eventual fiança recolhida, cuja perda fica declarada, se existente. Lido e achado conforme vai por mim assinado. Autorizo a extração de cópias reprográficas. Eu, (Viviane Alves Tosta Mota), Escrevente, o digitei e subscrevi.

MM. JUIZ

DR(A). PROMOTOR(A)

DR(A). DEFENSOR(A)

AUTOR(A) DO FATO - AUSENTE

William Tosta - Escrevente

JOGO RÁPIDO

- Em entrevista ao vivo na Rádio Bandeirantes, Paulo Maluf quis ironizar a informação de que Mário Covas comprou 6 mil carros para a polícia e ele apenas 2 mil, quando foi governador. O pepebista garantiu que não se viam viaturas nas ruas.
- Para provar sua afirmação, Maluf desafiou a reportagem da rádio a enviar uma equipe para fazer um percurso pela zona sul contando quantos carros da Polícia Militar havia. A equipe aceitou e saiu, voltando algum tempo depois, com o pepebista ainda no estúdio.
- Ocorreu então o seguinte diálogo: "O repórter foi contando as viaturas da Polícia Militar do começo da 23 de Maio até a Luiz Carlos Berrini e topou com 14", afirmou o jornalista José Paulo de Andrade. "14? Pergunta para ele ir no Jardim Ângela, no Grajaú, ir a Itaquera, está certo? Ele não vai", respondeu Maluf. "O senhor mandou ele contar, ele contou", disse o jornalista.
- "Com todo o meu respeito, eu duvido da informação; na 23 de Maio não tem 14 viaturas...", insistiu o pepebista. "O trajeto todo, da 23 até a Berrini, ele contou 14", rebateu o jornalista. "As viaturas estão aí na esquina; a região está bem policiada agora; o senhor pode até dizer que é por causa das eleições, mas tem viatura na rua." Maluf desconversou e passou a falar do PAS.
- A caça ao "voto agrícola" parece ser a maior preocupação dos candidatos ao governo gaúcho no segundo turno. Antônio Brito prometeu mais recursos para o Programa Nacional de Agricultura Familiar e a eletrificação rural. Olívio Dutra apresentou programa para "combater a miséria" na fronteira oeste e sul do Estado e prometeu crédito para agroindústrias familiares.
- No programa de TV, o governador licenciado fez questão de destacar o apoio de 12 prefeitos do PDT.